

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM O ESPORTE DURANTE A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL EM UMA ESCOLINHA DE CAMPO BOM-RSDione Hélio de Almeida¹
Rafael Machado de Souza²**RESUMO**

Objetivos avaliar como os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol, investigar como os pais participam da vida esportiva de seus filhos, identificar quais os interesses dos pais na vida esportiva dos seus filhos e compreender como a criança percebe a influência dos seus pais na vida esportiva. Para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem quantitativa de caráter transversal e descritiva. A amostra foi constituída por 20 pais, onde 11 (55%) eram do sexo feminino e 09 (45%) do sexo masculino, com idade média de $41,5 \pm 9,43$ anos e seus respectivos filhos, todos do sexo masculino com idade média de $10 \pm 0,79$ anos, vinculados a um programa gratuito de futebol na cidade de Campo Bom no estado do Rio Grande do Sul. Foi constatado que os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol desde a escolha pelo esporte até sendo fortes motivadores para a permanência na atividade esportiva. Concluímos que a participação e a influência dos pais na vida esportiva da criança durante a iniciação esportiva no futebol é muito efetiva, pois entendemos que o filho percebe esta influência advinda de seus pais de forma bem explícita, os efeitos que estas trarão, dependerão de como essa relação entre pais e filhos será abordada e como será o comportamento da família antes, durante e após os jogos, para com o filho, seus colegas e seu treinador, pois todos estes fatores estarão interligados com a vivência esportiva da criança.

Palavras-chave: Filho. Influência. Escolha Esportiva. Motivação.

1-Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

2-Docente do Curso de Educação Física da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

The influence of parents on the involvement of children to the sport during the sports initiation in football in a small school of Campo Bom-RS

Aims to assess how parents influence the child during the sports initiation in football, investigate how parents participate in the sporting life of their children, identify the interests of parents in the sporting life of their children and to understand how the child perceives the influence of their parents the sporting life. For this study we used a quantitative approach to cross and descriptive character. The sample consisted of 20 parents, where 11 (55%) were female and 09 (45%) were male, mean age 41.5 ± 9.43 years and their children, all male with mean age 10 ± 0.79 years, linked to a football free program in the city of Campo Bom in the state of Rio Grande do Sul. It has been found that parents influence the child during the sports initiation in football from choosing the sport up they are strong motivators to stay in sports. We conclude that the participation and influence of parents in the sporting life of the child during the sports initiation in soccer is very effective, because we understand that the child perceives this influence arising from his parents very explicitly, the effects these will bring, will depend on how the relationship between parents and children will be addressed and how family behavior is before, during and after the games, to her son, his colleagues and his coach, because all these factors will be interconnected with the child's sport experience.

Key words: Son. Influence. Sporting Choice. Motivation.

E-mails dos autores:
dione_dha@hotmail.com
rafaelms@feevale.br

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, tornou-se um fenômeno, tanto cultural como esportivo, onde crianças que pretendem iniciar em alguma prática esportiva logo optam por ele (Filgueira, 2005).

Porém, muitas vezes essa escolha é feita por uma questão cultural em detrimento ao gosto pessoal, ou até pela influência dos próprios pais, que impedem seus filhos de escolherem outro esporte para praticar (Filgueira, 2005).

A relação entre pais e filhos é de fundamental importância no âmbito esportivo, uma vez que esses laços trazidos da própria casa os acompanham até os novos ciclos sociais, inserindo a criança na iniciação esportiva ao futebol (Granados, Guzmán e Sánchez, 2009).

Aliás, o fato de os pais acompanharem seus filhos em treinos ou em jogos, vai despertar algum tipo de reação na criança, podendo ser de contentamento, constrangimento, aprovação ou rejeição (Filgueira e Schwartz, 2007).

O tipo de reação que irá despertar na criança, dependerá de como os pais se portarão neste contexto, pois as suas atitudes podem exercer reflexos na participação e na continuação da criança no esporte (Filgueira e Schwartz, 2007).

Quando os pais fazem parte da torcida, interferem no desempenho do atleta, que nunca deixa de sofrer influência de alguma assistência, independente da etapa do seu envolvimento esportivo (Rigo e colaboradores, 2007).

Proporcionar à criança uma experiência esportiva mais positiva é de fundamental importância, pois a prática de uma atividade física ajuda no desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, aumenta a autoconfiança e ainda contribui para uma vida mais saudável (Souza e Silva, 2002).

Contudo, deve-se perguntar à criança o que ela deseja fazer, qual esporte quer praticar, atendendo as suas próprias expectativas e necessidades. A criança deve ser a responsável pela escolha do esporte, pois assim estará fazendo algo do seu interesse (Ferreira e Cimaschi Neto, 2007).

Tratando-se da prática esportiva, a competição deve aparecer em segundo plano,

enquanto que os fatores relacionados ao desenvolvimento psicomotor devem ter prioridade (Filgueira, 2005).

No entanto, verifica-se que ocorre exatamente o contrário, a minoria dos pais está interessada no lazer ou na socialização da criança, estes aspectos de formação que deveriam ser considerados primordiais, são deixados de lado (Filgueira, 2005).

Técnicos e pais estão mais interessados em ver a criança jogar bem, ganhar jogos, ser campeã, do que com o aprendizado em si (Filgueira, 2005).

Por isso é importante entender a influência parental na vida esportiva da criança, uma vez que vários autores enfatizam a importância da relação entre pais e atletas no sucesso da carreira esportiva e na continuação de uma atividade física durante a vida por parte do filho (Côté, 1999).

Vários estudos comprovam o papel fundamental que os pais podem exercer durante os anos iniciais de experimentação da criança na prática esportiva. Afinal, quando se é dado o devido apoio na infância, de forma adequada, as atividades tornam-se prazerosas, enriquecendo as vivências esportivas e influenciando a permanência no esporte (Côté, 1999).

No momento em que pais e treinadores puderem interagir com a criança de forma menos exigente, tornando a prática esportiva mais positiva e agradável, priorizando objetivos educacionais, lazer e socialização, acompanhando e dando apoio, estes poderão efetivamente fazer a diferença, investindo numa melhor formação, maior envolvimento da criança com o esporte e a incorporação de uma atividade saudável em sua vida, de uma forma prazerosa e confortável (Filgueira e Schwartz, 2007).

Com o descrito anteriormente justificou-se a importância da execução do presente estudo apresentando a seguinte problemática: de que forma a influência dos pais pode interferir no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha situada na cidade de Campo Bom no Rio Grande do Sul.

Este estudo tem por objetivos avaliar como os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol, investigar como os pais participam da vida esportiva de seus filhos, identificar quais os interesses dos pais na vida esportiva dos seus filhos e compreender como a criança percebe a influência dos seus pais na vida esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem quantitativa de caráter transversal e descritiva.

Amostra

A amostra foi constituída por 20 pais e seus respectivos filhos vinculados a um programa gratuito de futebol na cidade de Campo Bom no estado do Rio Grande do Sul. Participaram deste estudo 20 pais, onde 11 (55%) eram do sexo feminino e 09 (45%) do sexo masculino, com idade média de $41,5 \pm 9,43$ anos. Dos respectivos filhos, todos os 20 (100%) eram do sexo masculino, com idade média de $10 \pm 0,79$ anos.

Critérios de inclusão e de exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão os pais que tiveram o seu filho devidamente matriculado na escolinha, concordaram em participar da pesquisa, compareceram na data estipulada para coleta de dados e os filhos estiveram com frequência mínima de 75% nas aulas do respectivo mês. Para os filhos, foram considerados como critérios de inclusão aqueles que estiveram devidamente matriculados na escolinha, concordaram em participar do estudo, compareceram na data estipulada para coleta de dados e estiveram com frequência mínima de 75% nas aulas do respectivo mês.

Como critérios de exclusão foram considerados os pais que não tiveram filho devidamente vinculado na escolinha, que não concordaram em participar do estudo, que na data marcada para coleta de dados não compareceram ou ainda que o filho não obtivesse frequência mínima de 75% nas aulas do respectivo mês.

Como critérios de exclusão para os filhos, foram considerados excluídos aqueles que não estiveram devidamente matriculados na escolinha, não concordaram em participar do estudo, não compareceram na data estipulada para coleta de dados ou não estiveram com frequência mínima de 75% nas aulas do respectivo mês.

Aspectos éticos

Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentindo a participação neste estudo.

Fases da investigação

Fase I - Contato Inicial

Primeiramente foi marcada uma reunião com o responsável pelo programa de futebol para que fossem esclarecidos os objetivos e os procedimentos do estudo. Após a sua autorização, foi feito o contato com os pais e atletas, e posteriormente, marcada uma data para esclarecimentos dos objetivos e procedimentos do presente estudo.

Fase II - Coleta de Dados

A coleta de dados seguiu sempre o mesmo processo lógico. Na data marcada os pais ou responsáveis por cada atleta assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos, ambas em duas vias permanecendo uma com o avaliado e a outra com o avaliador.

Os pais responderam e preencheram o instrumento de pesquisa para obtenção de informações referentes ao modo como os próprios pais podem influenciar a criança durante a iniciação esportiva no futebol, investigar como os pais participam da vida esportiva de seus filhos e identificar quais os interesses dos pais na vida esportiva da criança.

Cada atleta preencheu e respondeu o instrumento de pesquisa para a obtenção de informações relativas ao modo como a criança compreende e como percebe a influência dos seus pais na sua vida esportiva.

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelo autor baseado em referencial

teórico os quais forneceram subsídios na elaboração das perguntas (Moraes, Rabelo e Salmela, 2004; Filgueira e Schwartz, 2007; Ferreira e Cimaschi Neto, 2007; Verardi e De Marco, 2008).

Quando não houve entendimento do enunciado de alguma questão, o proponente desta pesquisa foi questionado e ao ser indagado, auxiliou no devido entendimento da questão.

Fase III - Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi utilizada uma abordagem estatística descritiva e as variáveis de idade foram apresentadas em média e desvio padrão. As questões relacionadas à motivação, participação, acompanhamento e influência dos pais foram apresentadas em variáveis absolutas e relativas de frequência das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 20 pais, onde 11 (55%) eram do sexo feminino e 09 (45%) do sexo masculino, com idade média de $41,5 \pm 9,43$ anos. Quando questionados se motivam seu filho à prática esportiva, 20 (100%) responderam que sim, em relação a

influenciar na escolha do esporte, 10 (50%) afirmaram que influenciam.

Perguntados sobre como percebiam a reação do filho quando os acompanhavam aos jogos, 12 (60%) explanaram que o mesmo ficava motivado e 08 (40%) que a criança ficava feliz.

Em relação a incentivar o seu filho a praticar outras atividades esportivas, 14 (70%) responderam positivamente. O descrito anteriormente pode ser observado na Tabela 1.

Durante a pesquisa percebemos que de modo geral, tanto o pai como a mãe participam da vida desportiva do filho, onde 11 (55%) eram do sexo feminino e 09 (45%) do sexo masculino, semelhante ao encontrado no estudo feito em Jundiaí - SP, onde se reparou essa mescla em relação à participação dos pais na prática esportiva de seus filhos e apontou que ambos executam papéis importantes em uma vida física ativa por parte da criança (Simões, Böhme e Lucatto, 1999).

Assim como um estudo realizado em Portugal, o qual aborda que existe grande variação na presença de pais e mães no contexto esportivo do filho, não sendo mais tarefa exclusiva do homem este apoio para a prática esportiva da criança (Gomes, 2010).

Tabela 1 - Características da influência de 20 pais durante a iniciação esportiva do filho.

Variáveis	n (%)
Motiva seu filho na prática de esportes	20 (100)
Influencia na escolha do esporte	10 (50)
Não influencia na escolha do esporte	10 (50)
Percebe seu filho motivado quando o acompanha aos jogos	12 (60)
Percebe seu filho feliz quando o acompanha aos jogos	8 (40)
Incentiva o filho a participar de outras atividades esportivas	14 (70)
Não incentiva o filho a participar de outras atividades esportivas	6 (30)

O encontrado no presente estudo mostra que todos os pais motivam seu filho a praticar esportes, conforme aponta Matos (2011), onde em seu estudo constatou que os pais participam da vida esportiva do filho de forma presente e essa participação potencializa a motivação da criança em praticar o esporte e fortalece os laços dessa relação com uma vida física mais ativa. Além disso, uma pesquisa científica realizada com crianças e jovens na cidade de Presidente Prudente-SP indica que o fato de os pais

estarem envolvidos nas suas atividades esportivas aumenta consideravelmente a chance do filho estar mais empenhado na prática desportiva (Fernandes e colaboradores, 2011).

Outro estudo realizado em Minas Gerais com atletas de natação conclui que a influência da família em todas as fases esportivas contribui de forma fundamental para o desenvolvimento desportivo do filho. O mesmo estudo ainda destaca a fase de iniciação esportiva como a principal, onde o apoio familiar, tanto financeiro como

motivacional, formam a sustentação para o prosseguimento da criança no desporto (Ferreira e Moraes, 2012).

Independente do esporte escolhido, a influência dos pais e a motivação que estes podem proporcionar para o filho são fundamentais para a continuação da criança em alguma prática esportiva, seja ela qual for consequentemente podendo esta criança se tornar um adulto ativo fisicamente.

Do total de pais, 10 (50%) afirmavam influenciar na escolha do esporte para a criança participar, fato presente também em pesquisa realizada no Rio de Janeiro - RJ, onde os pais exerciam influência na opção do seu filho pelo futebol (Verardi e De Marco, 2008).

O mesmo ocorreu em estudo realizado em Minas Gerais, porém em outro esporte, mostrando que a família esteve presente diretamente na escolha do mesmo, influenciando a criança a iniciar e a permanecer na natação. Aliás, a contribuição mais encontrada para a iniciação na prática da modalidade foi a influência de pais praticantes e admiradores do desporto (Ferreira e Moraes, 2012), o que não difere muito do contexto percebido na escola de futebol foco desta pesquisa.

Para corroborar com o presente estudo, Silva e Fleith (2010) enfatizam a importância da família para que o futuro atleta alcance um melhor desempenho e satisfação em suas práticas esportivas, uma vez que a relação parental exerce diversos papéis essenciais ao longo do desenvolvimento da criança e é primordial em relação a vários aspectos, como o suporte material e emocional, através de valores que são transmitidos aos filhos, às crenças e expectativas depositadas no desempenho da criança e ao envolvimento da família com a prática esportiva dos jovens.

Outra questão interessante levantada nesta pesquisa foi em relação a como os pais percebiam seu filho quando o acompanhavam aos jogos, a totalidade relatou que a criança ficava feliz e motivada, como no estudo feito em Pelotas-RS, onde se afirmou que a presença dos pais realmente é um elemento motivador para a criança (Rigo e colaboradores, 2007).

Ainda na questão da influência, pôde-se constatar que a maioria dos pais, 14 (70%), incentiva o seu filho a participar de outras

atividades esportivas além do futebol, indo ao encontro de estudos que apontam que os pais têm grande influência na iniciação esportiva dos filhos, além de fatores familiares terem uma forte relação entre o nível de participação da criança em atividades físicas (Figueira Junior e Rocha Ferreira, 2000; Côté, 1999).

O descrito anteriormente reforça a importância da participação e incentivo dos pais na escolha e prática esportiva de seus filhos, promovendo talvez, um futuro atleta ou um adulto ativo fisicamente.

Na tabela 2 podemos observar as respostas dos pais quando perguntados sobre a assiduidade de que assistiam aos jogos do filho, 12 (60%) afirmaram que compareciam a todos os jogos, enquanto 08 (40%) assistiam frequentemente. Em se tratando dos jogos, os pais foram indagados qual era o seu principal comportamento durante os mesmos, 14 (70%) ficam dando dicas de posicionamento para o seu filho, outros 06 (30%) disseram que assistem tranquilamente. Quando questionados sobre os comentários proferidos após as partidas, 19 (95%) responderam que fazem comentários sobre as jogadas, elogiando as melhores e combatendo as piores, enquanto apenas 01 (05%) disse que faz comentários exclusivamente elogiando as melhores jogadas.

Em relação a principal forma de apoio fornecida ao filho, 16 (80%) dos pais assinalaram que era justamente acompanhando aos jogos e se fazendo presentes, enquanto 04 (20%) disseram que era motivando, incentivando e cobrando seu filho.

E quanto ao envolvimento parental na orientação do treinamento do filho, 14 (70%) responderam que dão orientações para a criança além daquilo que o treinador orienta, entretanto, os outros 06 (30%) assinalaram que procuram ajudar apenas quando solicitado pelo treinador.

O presente estudo nos mostra que a assiduidade dos pais aos jogos do filho é muito grande, sendo que 12 (60%) assistiam a todos os jogos e 08 (40%) assistiam frequentemente aos jogos do filho, fato este que é primordial para a permanência da criança no esporte, o incentivo familiar, assim como foi encontrado no estudo realizado em Ribeirão Preto-SP, onde foi apontado que a participação dos pais na vida esportiva do filho

é essencial para o seu desenvolvimento desportivo (Filgueira e Schwartz, 2007).

Uma pesquisa científica realizada no estado do Rio de Janeiro também apresenta o suporte parental como primordial para a permanência de jovens atletas nas categorias de base dos clubes (Rocha e colaboradores, 2011).

Com base neste e em outros estudos é possível perceber que em geral os pais buscam participar de forma ativa da vida esportiva do filho, principalmente com sua presença, fato que serve como motivação para a criança entrar e permanecer no esporte.

Tabela 2 - Características de como 20 pais participam da vida esportiva dos seus filhos.

Variáveis	n (%)
Assiste a todos os jogos do filho	12 (60)
Assiste aos jogos do filho frequentemente	8 (40)
Durante os jogos fica dando dicas de posicionamento para o seu filho, torce gritando e gesticulando	14 (70)
Durante os jogos do filho assiste tranquilamente	6 (30)
Faz comentários com o filho sobre as jogadas, elogiando as melhores e combatendo as piores	19 (95)
Faz comentários discutindo apenas as melhores jogadas	1 (5)
Principal forma de apoio ao seu filho é acompanhando aos jogos, estando presente e participando	16 (80)
Principal forma de apoio ao seu filho é motivando, incentivando e cobrando	4 (20)
Dá orientações para a criança além do que o treinador orienta	14 (70)
Procura ajudar apenas quando solicitado pelo treinador	6 (30)

Foi possível perceber que em sua maioria os pais participam dos jogos gritando, gesticulando e tentando passar instruções ao seu filho, gerando conflito na cabeça da criança, ao invés de deixarem essas tarefas para o treinador, assim como se refere um estudo feito em Ribeirão Preto-SP, o qual indica que a criança acaba se confundindo com instruções vindas também de fora do campo e prestam mais atenção nos pais do que no próprio jogo (Filgueira e Schwartz, 2007).

Um estudo realizado em Portugal cita que alguns aspectos devem ser levados em conta quando abordados na relação familiar, principalmente na forma como alguns pais reagem nas situações em que o filho obtém resultados esportivos desfavoráveis e o tipo de influência que isto pode exercer sobre a atividade esportiva da criança (Gomes, 2010).

O presente estudo nos mostra que quase a totalidade dos pais tenta corrigir os erros do filho, elogiando as melhores jogadas e combatendo as piores, no entanto, nesta fase da iniciação esportiva, não se fazem necessárias cobranças indesejadas quanto ao desempenho da criança, este assunto foi abordado em estudo realizado em Ribeirão

Preto-SP, explanando que a criança deve sentir prazer em realizar as práticas desportivas e não deve ficar exposta a cobranças indevidas sobre o seu desempenho (Filgueira, 2005).

Outro ponto interessante do presente estudo é de que os pais percebem que sua principal participação é estando presentes na vida esportiva do filho, indo ao encontro de um estudo realizado em Ribeirão Preto-SP, onde a principal participação na vida esportiva da criança por parte dos pais é com a sua presença e a motivação durante os jogos (Filgueira e Schwartz, 2007).

No entanto, o presente estudo nos mostra que a maioria, 14 (70%), dos pais passa orientações ao filho além do que o treinador orienta, sobrecarregando a vivência esportiva da criança, exigindo algo que provavelmente ela ainda não esteja preparada para realizar, conforme apontado em estudo realizado em Pelotas-RS, que concorda com o elucidado anteriormente, que pais extremamente exigentes podem atrapalhar no desenvolvimento desportivo do seu filho (Rigo e colaboradores, 2007).

Em geral, cobranças indevidas sobre desempenho e resultados tendem a diminuir a

satisfação e o prazer da criança com a prática esportiva em questão, podendo ocasionar até mesmo o abandono da mesma ou uma desilusão esportiva futuramente.

Quanto ao interesse dos pais na participação esportiva do filho, 14 (70%) desejam que o filho torne-se um atleta profissional e outros 06 (30%) responderam que querem apenas o divertimento do filho.

Quando questionados se pretendiam ou gostariam que seu filho se tornasse um jogador profissional, 14 (60%) dos pais responderam positivamente e 06 (30%) disseram que não tinham essa pretensão.

Ao serem perguntados sobre o sentimento quando seu filho ganha um jogo, 16 (80%) disseram que se sentem orgulhosos e satisfeitos, e, apenas 04 (20%) responderam sentir neutralidade, dando importância à participação e não ao resultado.

Entretanto, quando o filho perde um jogo, 12 (60%) dos pais relataram que sentem neutralidade e 08 (40%) assinalaram que

sentem decepção e tristeza. O descrito anteriormente pode ser observado na Tabela 3.

O presente estudo nos mostra que o maior interesse dos pais na vida esportiva do filho é de que ele torne-se um jogador profissional, assim como pretendem ou gostariam que isso acontecesse, como aponta o estudo feito em Ribeirão Preto-SP, que nos traz indicativos semelhantes, onde os pais estão mais interessados com os aspectos relacionados às questões técnicas e a formação de atletas do que com aqueles direcionados para a recreação, a saúde e o social da criança (Filgueira, 2005).

Ao encontro disso, vai uma pesquisa científica feita em Jundiaí-SP, onde um percentual alto dos pais exigia do filho que se tornasse bom atleta, mesmo com a criança estando em um estágio precoce da prática esportiva, dificultando tanto o seu desenvolvimento quanto o trabalho do professor (Simões, Böhme e Lucato, 1999).

Tabela 3 - Características do interesse de 20 pais na vida esportiva do filho.

Variáveis	N (%)
Interesse na participação do seu filho é de que ele torne-se profissional	14(70)
Interesse na participação do seu filho é de que ele divirta-se	6(30)
Pretende ou gostaria que o filho se tornasse jogador de futebol profissional	14(70)
Não pretende que o filho se torne jogador de futebol profissional	6(30)
Sente orgulho e satisfação quando o filho ganha um jogo	16(80)
Sente neutralidade quando o filho ganha um jogo, pois o importante é participar	4(20)
Sente neutralidade quando o filho perde um jogo, pois o importante é participar	12(60)
Sente tristeza e decepção quando o filho perde um jogo	8(40)

Em relação ao desenvolvimento físico da criança, foi realizado um estudo na Baixada Santista-SP, onde alguns dados levantados indicaram que é extremamente necessário um trabalho adequado do treinador para a aquisição de um amplo acervo motor por parte da criança, respeitando a idade de cada uma, pois para se atingir um alto nível esportivo ou até mesmo uma vida mais saudável, a coordenação motora geral e a habilidade motora são importantíssimas e devem estar em primeiro plano visando o desenvolvimento da criança (Souza e colaboradores, 2010).

Outro estudo realizado em Maringá-PR nos indica que o professor deve usar de diversas opções de atividades motoras para proporcionar estímulos diversificados à criança, devendo contribuir com o processo de

desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que posteriormente devem ser transformadas em habilidades específicas da modalidade que for praticar (Oliveira e Martins Junior, 2008).

Dessa forma, assim como Scaglia (1996), que em sua pesquisa refere-se a uma prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento global do aluno, respeitando os estágios de crescimento e desenvolvimento da criança, sejam eles físicos ou cognitivos, devendo transmitir por meio de sua prática pedagógica aprendizados além dos gestos técnicos esportivos.

São inúmeros os estudos que apontam para a importância de se respeitar os limites de cada criança, não a submetendo às atividades e nem cobranças as quais ainda

não esteja apta a se deparar e o desempenho técnico da modalidade escolhida não deve em hipótese alguma se sobrepor ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

O presente estudo nos mostra que a maioria dos pais está realmente preocupada com os resultados dos jogos do filho, quando deveriam apenas proporcionar-lhe um momento de prazer e satisfação na prática esportiva, independente do resultado, assim como trata do assunto o estudo feito por Machado e Brandão (2008), o qual indica que os pais estão mais preocupados com o desempenho técnico da criança do que com o seu bem estar, podendo a presença e a cobrança dos mesmos tornar-se um fator perturbador para o filho durante os jogos, criando ansiedade e irritabilidade na criança.

Os pais estão mais interessados em ver seu filho competir e ganhar, fazendo com que a orientação educacional desportiva e o apoio necessário sejam realizados de forma equivocada, podendo causar para a criança dificuldades na sua trajetória esportiva (Simões, Böhme e Lucato, 1999).

Ao encontro do relatado anteriormente, Scaglia (1996), afirma que o trabalho da escolinha de futebol durante a iniciação esportiva precisa visar mais do que o aprendizado da modalidade esportiva em questão, deve-se priorizar a promoção da saúde, a ampliação do repertório motor e o entendimento do esporte como um fator cultural, estimulando na criança sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, e, não se preocupando com o resultado imediato, deixando esta cobrança para o futuro, quando iniciará a formação de atletas, através de treinamentos mais específicos.

Este contexto é preciso ser levado para os pais, para que os mesmos tenham noção de que a sua participação é de suma importância durante a iniciação na prática esportiva da criança, no entanto, se realizada de forma equivocada, pode ter um efeito adverso naquilo que eles pretendem (ou deveriam) para o seu filho, que seria o desenvolvimento completo e saudável, além da promoção da saúde e bem-estar.

Participaram deste estudo 20 atletas, onde todos os 20 (100%) eram do sexo masculino, com idade média de $10 \pm 0,79$ anos. Quando questionados se escolhem o esporte que desejam participar, 08 (40%)

responderam que não e 12 (60%) que sim, sobre se sua família o incentiva a praticar esportes, 19 (95%) afirmaram que sim. Perguntados se seus pais assistem aos seus jogos, 19 (95%) disseram que sim, se gostam que seus pais assistam aos jogos, 19 (95%) assinalaram positivamente e em relação ao seu sentimento quando os pais assistem aos seus jogos, 12 (60%) responderam que se sentem felizes e motivados, enquanto outros 08 (40%) sentem-se nervosos. Indagados sobre como seus pais participavam nos jogos, 16 (80%) explanaram que era gritando e tentando passar instruções, entretanto outros 04 (20%) percebem que os pais assistem tranquilamente.

Questionados sobre qual o motivo que jogava futebol, 12 (60%) afirmaram que jogavam para ser jogador profissional, os demais 08 (40%) praticavam por diversão e para fazer amigos, perguntados se queriam ser jogador profissional, todos os 20 (100%) apontaram positivamente, o mesmo percentual foi percebido quando questionados se os seus pais queriam que eles fossem jogadores profissionais, 20 (100%) disseram que sim.

Quanto à cobrança dos pais, 12 (60%) responderam que seus pais cobram que eles joguem bem, no entanto 08 (40%) relataram que os pais não fazem essa cobrança e quando indagados se a opinião dos pais sobre os seus jogos era importante, 20 (100%) afirmaram que sim. O descrito anteriormente pode ser observado na Tabela 4.

O presente estudo nos mostra que uma boa parcela das crianças não escolhe o esporte que deseja praticar, indo de encontro ao exposto em estudo feito na cidade de Cruzeiro-SP, o qual relata que os pais devem permitir que a criança escolhesse o esporte que quer exercitar de acordo com as suas aptidões, devendo estes se responsabilizar pelo bem estar do seu filho, não criando expectativas exageradas, nem fazendo cobranças em relação ao rendimento técnico ou tático, respeitando as características da criança, possibilitando a ela diversas vivências desportivas (Ferreira e Cimaschi Neto, 2007).

Quando se percebe que a criança tem talento, porém a atividade física não é promovida da forma adequada, isso pode ocasionar a desilusão e até mesmo o afastamento por parte dela do esporte, frustrando as próprias expectativas e a de seus pais, pois na infância muitos garotos são

levados a praticar o futebol numa perspectiva de crescimento profissional, sonhando com o sucesso imediato e o futuro garantido, o que,

na maioria dos casos não irá se concretizar (Cavichioli e colaboradores, 2011).

Tabela 4 - Características de como 20 crianças percebem a influência dos seus pais na sua vida esportiva.

Variáveis	n(%)
Escolhe o esporte que deseja praticar	12 (60)
Não escolhe o esporte que deseja participar	8 (40)
É incentivado pela família a praticar esportes	19 (95)
Seus pais assistem aos seus jogos	19 (95)
Gosta que seus pais assistam aos seus jogos	19 (95)
Sente-se feliz e motivado quando seus pais assistem aos seus jogos	12 (60)
Sente-se nervoso quando seus pais assistem aos seus jogos	8 (40)
Seus pais participam dos jogos gritando e tentando passar instruções	16 (80)
Seus pais participam dos jogos apenas assistindo e torcendo	4 (20)
Joga futebol para ser um jogador profissional	12 (60)
Joga futebol para se divertir e fazer amigos	8 (40)
Quer ser jogador profissional	20 (100)
Seus pais querem que você seja jogador profissional	20 (100)
Seus pais cobram que você jogue bem	12 (60)
Seus pais não cobram que você jogue bem	8 (40)
A opinião dos seus pais sobre os seus jogos é importante	20 (100)

Os anseios das crianças, a sua vontade na escolha do esporte e na permanência do mesmo devem ser respeitados, uma vez que, participando contra a vontade causará desânimo e desestímulo, podendo acarretar até mesmo num indivíduo adulto sedentário.

Respeitadas as particularidades de cada criança, é possível perceber que o trabalho do treinador deve levar em conta o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, ambicionando o seu crescimento saudável e perpetuando uma relação de satisfação da mesma com o esporte e este trabalho deve ser apoiado na participação dos pais, que devem ter o mesmo pensamento quando dos jogos do filho, satisfação e saúde em primeiro lugar, resultados esportivos, num plano secundário.

Uma pesquisa científica realizada em Maringá-PR mostra que o treinador deve se valer do uso de variadas atividades motoras para promover diferentes estímulos para a criança, buscando contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas para mais tarde serem transformadas em habilidades específicas da modalidade que escolher praticar (Oliveira e Martins Junior, 2008).

A totalidade das crianças do presente estudo é incentivada pela família a praticar esportes, como citado em estudo feito em Ribeirão Preto-SP, onde o mesmo evidenciou que a família é um fator importante na motivação da criança para a prática desportiva (Filgueira e Schwartz, 2007).

Os resultados da presente pesquisa nos mostram que os pais são participativos na vida esportiva do filho, fazendo-se presentes em praticamente todos os jogos e isso traz uma maior motivação para a criança, que em sua maioria se sentem felizes e motivadas na prática esportiva quando os pais assistem aos seus jogos, assim como também aborda o tema um estudo realizado em Minas Gerais com atletas que participaram do Campeonato Mineiro na temporada de 2000, o qual afirma que a presença dos pais é primordial na satisfação da criança durante a vida esportiva e fundamental para a sua permanência no esporte (Moraes, Rabelo e Salmela, 2004).

Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro novamente expõe que o suporte familiar é fundamental para a permanência dos atletas jovens nos clubes, dando seguimento a um futuro na carreira futebolística (Rocha e colaboradores, 2011).

Independente da estrutura, uma relação familiar presente e participativa durante os jogos na iniciação esportiva ao futebol são de suma importância para motivar a criança e estão diretamente ligadas ao prazer e ao estímulo que poderão causar para a mesma durante sua prática, estando ligeiramente relacionada com a vida atlética que esta criança terá quando adulta.

No entanto, dependendo do comportamento da família durante os jogos, essa presença constante dos pais pode ser um fator enervador para a criança, como nos mostra o presente estudo, pois a maioria dos pais tenta envolver-se no jogo, tentando corrigir possíveis erros do filho e passando instruções além das do técnico, o que acaba perturbando a criança e fazendo com que esta tenha um desempenho aquém do normal e a satisfação pela prática diminuída, assim como se refere o estudo feito em Ribeirão Preto-SP, que relaciona o comportamento dos pais com o grau de contentamento da criança com o esporte (Filgueira e Schwartz, 2007).

Em estudo realizado com famílias de jovens atletas portuguesas, foi constatado que a forma como alguns pais reagem nos casos em que as crianças têm resultados esportivos desfavoráveis causam desconforto nessa relação familiar e tendem a diminuir o prazer da criança no desempenho das práticas desportivas (Gomes, 2010).

Do total de crianças avaliadas, nem todas praticam futebol para ser jogador profissional, no entanto, quando questionados se gostariam de serem jogadores profissionais no futuro, todas as crianças desejam ser jogadores de futebol, um desejo que possivelmente já vem de casa, da relação familiar, pois a totalidade respondeu que seus pais querem que eles sejam jogadores profissionais e a maioria disse que são cobrados para jogarem bem, mostrando que os pais não respeitam os limites das crianças, como visto também em estudo feito na cidade de Cruzeiro – SP, onde pais buscam no filho algo que eles próprios não conseguiram, idealizam algo que talvez a criança não tenha condições de oferecer (Ferreira e Cimaschi Neto, 2007).

Em relação a isso, pode ocorrer uma diminuição no prazer e nos estímulos da criança em relação à prática das atividades físicas, causando queda no desempenho esportivo, indo ao encontro de um estudo

realizado em Ribeirão Preto-SP, que corrobora com o relatado antes, citando que este desestímulo pode acarretar no afastamento da criança do esporte, pois estes pais dão maior importância à questão técnica do jogo do que para a atividade física e os benefícios que esta pode trazer em relação ao desenvolvimento da criança (Filgueira, 2005).

Este assunto também foi abordado em estudo realizado na Baixada Santista-SP, que levanta indicativos de que é essencial um trabalho adequado para o desenvolvimento motor da criança respeitando a sua idade, buscando abranger a habilidade motora e a coordenação motora geral, fatores importantíssimos no desenvolvimento físico da criança em detrimento a qualquer desempenho técnico (Souza e colaboradores, 2010).

O presente estudo mostra que a opinião dos pais é muito importante para a criança, assim como Lavoura e Presoto (2010) alertam que o julgamento dos pais é muito relevante para o filho, que pretendem sempre serem bem vistos na presença dos pais, como forma de agradá-los ou satisfazê-los, assim, a simples presença dos pais é também um forte poder motivador para a prática esportiva, devendo ser direcionada da melhor maneira possível para o bem-estar da criança.

Um estudo realizado em Presidente Prudente - SP, alega que a influência dos pais sobre uma maior prática esportiva do seu filho deve ser considerada em campanhas que visem à promoção da saúde e do seu melhor desenvolvimento em detrimento ao desempenho técnico e tático ou resultados dos jogos (Fernandes e colaboradores, 2011).

Para Lourenço e Varoto (2013), nas escolinhas de futebol devem ser priorizadas a questão social e a saúde física, considerando que as práticas esportivas levam a criança a desenvolver hábitos saudáveis que irão influenciar em sua saúde física e numa melhor qualidade de vida.

Este estudo realizado na cidade de Campo Bom-RS nos mostra que talvez se indique reuniões frequentes com os pais, principalmente para aqueles que querem interferir no trabalho do treinador ou que tentam corrigir os erros dos filhos ou ainda para aqueles que cobram demasiadamente da criança, entendendo que os pais não querem prejudicar o filho, o fazem por falta de conhecimento, portanto é necessário esse

diálogo para estabelecer os papéis de cada um na relação esportiva e orientar os pais para uma melhor promoção da vivência de atividades físicas para a criança, proporcionando-lhe um ambiente saudável e seguro, livre de cobranças indevidas e orientações exacerbadas, preocupando-se com fatores cognitivos, sociais e físicos de desenvolvimento em detrimento a qualquer trabalho técnico e tático.

Com base no presente estudo pudemos constatar que os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol desde a escolha pelo esporte até sendo fortes motivadores para a permanência na atividade esportiva.

Geralmente são os pais os responsáveis por introduzir as crianças no meio esportivo, assim como são estes que as acompanham, incentivam e motivam as mesmas para a prática esportiva.

Este estudo nos fez concluir que a participação dos pais na vida esportiva do filho está intimamente ligada com a sua presença nos jogos, pois a totalidade destes está em todos ou em quase todos os jogos.

Em sua maioria, tentam corrigir erros do filho e estão preocupados com os resultados esportivos dos jogos, deixando em um plano secundário a promoção da saúde e o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No entanto, a participação dos pais é de suma importância visando à motivação da criança, uma vez que está se sente mais segura, feliz e mais capaz na presença da família e comprovadamente as crianças que receberam um apoio familiar de forma correta durante a sua iniciação esportiva tiveram uma relação mais harmoniosa com o esporte, ou seja, os pais que capitalizavam o seu apoio mirando o desenvolvimento motor e cognitivo do filho, ambicionando a promoção da saúde e o lazer, oportunizaram maior satisfação na prática esportiva, um melhor desempenho e desenvolvimento, além de estarem diretamente relacionados a uma vida mais ativa e saudável no futuro por parte da criança.

No entanto, o presente estudo nos fez perceber que tanto quanto benéfica pode ser a participação dos pais, ela também pode tornar-se um fator perturbador e enervador para a criança, tudo dependerá da forma de agir da família durante os jogos. Ou seja, a satisfação do filho na prática esportiva está diretamente ligada à forma como essa vivência é sentida e

abordada pelos pais, uma vez que o estudo nos mostrou que todas as crianças querem agradá-los, satisfazê-los e a opinião parental é totalmente relevante para os filhos.

Em geral, a presença e a participação dos pais na vida esportiva do filho são positivas, pois, a criança se sente bem e motivada, o apoio vindo da família é algo que fortifica a relação do mesmo com o esporte, estabelecendo uma ligação segura entre criança, pais e prática esportiva.

Baseando-se no estudo realizado na cidade de Campo Bom, foi possível sublinhar que o maior interesse dos pais na participação esportiva dos filhos é que estes se tornem atletas profissionais e a maioria está mais interessada no desempenho técnico e nos resultados das partidas do que no desenvolvimento e no contentamento da criança com a prática esportiva.

CONCLUSÃO

Concluimos com este estudo que a participação e a influência dos pais na vida esportiva da criança durante a iniciação esportiva no futebol é muito efetiva.

Entendemos que o filho percebe esta influência advinda de seus pais de forma bem explícita, os efeitos que estas trarão, para o bem ou para o mal, dependerão de como essa relação entre pais e filhos será abordada e como será o comportamento da família antes, durante e após os jogos, para com o filho, seus colegas e seu treinador, pois todos estes fatores estarão interligados com a vivência esportiva da criança no presente e terão uma forte relação com uma vida mais saudável do adulto no futuro.

REFERÊNCIAS

- 1-Cavichioli, F. R.; e colaboradores. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 25. Núm. 4. p.631-647. 2011.
- 2-Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*. Núm. 13. p.395-417. 1999.
- 3-Fernandes, R. A.; e colaboradores. Atividade física: prevalência, fatores relacionados e

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

associação entre pais e filhos. Revista Paulista de Pediatria. Vol. 29. Núm. 1. p.54-59. 2011.

4-Ferreira, F. L.; Cimaschi Neto, E. O. O papel do professor e a influência dos pais em relação as expectativas de crianças participantes de escolinhas de futebol. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 5. Núm. 1. p.425-432. 2007.

5-Ferreira, R. M.; Moraes, L. C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. Revista Motricidade. Vol. 8. Núm. 2. p.42-51. 2012.

6-Filgueira, F. M. Objetivo dos pais em relação à prática do futebol na iniciação. Revista Mineira de Educação Física. Vol. 13. Núm. 1. p.96-110. 2005.

7-Filgueira, F. M.; Schwartz, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 7. Núm. 2. p.245-253. 2007.

8-Figueira Junior, A. J.; Rocha Ferreira, M. B. Papel Multidimensional da família na Participação dos Filhos em Atividades Físicas: Revisão de literatura. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 8. Núm. 2. p.33-40. 2000.

9-Gomes, A. R. Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. Estudos de Psicologia. Vol. 27. Núm. 4. p.491-503. 2010.

10-Granados, S. R.; Guzmán, G. M. E.; Sánchez, M. L. Z. El comportamiento de los padres en el deporte. Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación. Vol. 1. Núm. 15. p.29-34. 2009.

11-Lavoura, T. N.; Presoto, D. Especialização Precoce: Atribuição contextuais. Pulsar, Revista da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí. 2010. Disponível em: <http://www.esef.br/images/stories/arquivos/pdf/revista/Artigos/Volume2_Numero02_2010/artigo5.pdf> Acesso em: 16/09/2013.

12-Lourenço, M. A.; Varoto, F. A. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Revista

Educação Física UNIFAFIBE. Vol. 2. Núm. 2. p.112-124. 2013.

13-Machado, A. A.; Brandão, M. R. F. Rendimento esportivo em atletas jovens: variáveis psicológicas externas. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 7. Núm. 2. p.307-314. 2008.

14-Matos, D. C. Influência motivacional em crianças e adolescentes para a prática do futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 16. Núm. 159. 2011.

15-Moraes, L. C.; Rabelo, A. S.; Salmela, J. H. Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 17. Núm. 2. p.211-222. 2004.

16-Oliveira, A. M.; Martins Junior, J. Avaliação das Habilidades Motoras Fundamentais de Crianças com Idades entre Nove e Doze Anos Praticantes de Futebol. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 9. Núm. 1. p.6-11. 2008.

17-Rigo, L. C.; e colaboradores. Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. Revista Movimento. Vol. 13. Núm. 2. p.77-90. 2007.

18-Rocha, H. P. A.; e colaboradores. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Revista Motriz. Vol. 17. Núm. 2. p.252-263. 2011.

19-Scaglia, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Revista Motriz. Vol. 2. Núm. 1. p.36-43. 1996.

20-Silva, P. V. C.; Fleith, D. S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. Vol. 3. Núm. 4. p.19-41. 2010.

21-Simões, A. C.; Böhme, M. T. S.; Lucato, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 13. Núm. 1. p.34-45. 1999.

22-Souza, A. A.; Vilar, D. A.; Gomes E. P.; Almeida, R.; Navarro, A. C. A coordenação motora no futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. p.97-104. 2010. Disponível em:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/51/50>>

23-Souza, S. R.; Silva, M. K. P. V. F. P. A participação dos pais em eventos competitivos infantis: Algumas Orientações. Londrina: Pedagogia do Futsal. Vol. 38. Núm. 6. p.290-293. 2002.

24-Verardi, C. E. L.; De Marco, A. Iniciação esportiva: a influência de pais professores e técnicos. Arquivos em Movimento. Vol. 4. Núm. 2. p.102-123. 2008.

Endereço para correspondência:

Dione Hélio De Almeida
Rua Rocha Pombo, 545, Sapiranga,
Rio Grande Do Sul, Brasil.

Recebido para publicação em 20/11/2015

Aceito em 22/02/2016